



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 70-83, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexão sobre a ação pedagógica¹

CHILDREN'S FEEDING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: reflection on pedagogical action

Beatriz Nayara Ferreira da Silva

RESUMO

O artigo discorre sobre a alimentação saudável no âmbito escolar infantil e sua importância para o desenvolvimento da criança. Teve como objetivo investigar as relações pedagógicas produzidas para promover nas crianças hábitos alimentares saudáveis. Para obtenção dos resultados foi utilizada abordagem qualitativa por meio de observação participante e entrevista com duas professoras em uma escola infantil pública do município de Sinop, Mato Grosso. A pesquisa apoiou-se na Constituição Federal de 1988 e os autores Sarah de Lima Mendes e Moysés Kuhlmann Junior. Conclui-se que a ação pedagógica por meio de atividades que envolvam as crianças de forma lúdica, contribui significativamente na formação de hábitos saudáveis, no desenvolvimento e desempenho escolar das mesmas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Alimentação Saudável. Docência.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexão sobre a ação pedagógica**, sob a orientação da Dra. Irene Carrillo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens Barboza de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestre em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

This article talks about healthy feeding within the context of early childhood school environment and its importance for child development. The main objective was to investigate the pedagogical relations produced aiming at promoting healthy habits on the children. In order to obtain the results, a qualitative approach was used through participant observation and interview with two teachers at a public Early Childhood school in the municipality of Sinop, Mato Grosso. The research was based on the Federal Constitution of 1988 and the authors Sarah de Lima Mendes and Moyses Kuhlmann Junior. It is concluded that the pedagogical action through activities that involve the children in a ludic way, contributes significantly in their formation of healthy habits, also in their development and school performance.

Keywords: Early Childhood Education. Healthy Feed. Teaching.

Correspondência:

Beatriz Nayara Ferreira da Silva. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: beatriznaiara2@gmail.com

Recebido em: 10 de maio de 2019.

Aprovado em: 18 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3525/2453>

1 INTRODUÇÃO

A alimentação ofertada na educação infantil é configurada como direitos fundamentais às crianças, como requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde, considerada a partir da Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 2017).

Compreendemos como base na observação, que a alimentação saudável é de suma importância para o desenvolvimento físico, cognitivo e motor das crianças, e por esta razão, tal prática é necessária tanto para a formação quanto para contribuir com todas as etapas do desenvolvimento da criança. Nesse sentido, as matrizes, em especial o currículo, necessita conter os componentes para que as habilidades inerentes à hábitos alimentares corretos, estes ensinados desde a

primeira fase do desenvolvimento da criança, tanto na educação infantil quanto com a participação da família (BRASIL, 2017).

O interesse pelo tema surgiu através da observação do hábito alimentar das crianças em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS), onde estagiei na cidade de Sinop-MT, uma delas pelo estágio renumerado do Programa Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) e a outra pela disciplina Estágio Curricular Supervisionado, como exigência do curso de pedagogia UNEMAT/MT. Em ambas as práticas, observei que algumas crianças rejeitavam a variedades de alimentos sem ao menos terem degustado.

A pesquisa teve como objetivo analisar as relações pedagógicas produzidas para promover nas crianças hábitos alimentares saudáveis. Para obtenção dos resultados, a pesquisa foi realizada em uma determinada Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), município de Sinop, Mato Grosso. A abordagem foi de cunho qualitativa. Minayo (2002, p. 21-22) ressalta que, “A pesquisa qualitativa responde à questão muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.”

As coletas de dados foram a partir da observação participante, em conformidade com Cruz Neto (2002, p. 59-60), essa técnica é realizada “através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.” O aspecto dessa relação contribui para o processo da formação da pesquisadora, renovam-se através dos aspectos da prática da pesquisa e delimita sua ação, revestida por um olhar sobre o campo pesquisado.

Foi elaborado, questionário e entrevista com duas professoras, uma delas diretora. As questões elaboradas para a diretora foram respondidas de forma objetiva, e para a outra primeira a trabalhar sobre alimentação saudável naquele ambiente, entrevista com questões previamente definidas, gravado em áudio no aparelho celular. Todo o processo da pesquisa foi no período do mês de maio e junho de 2018.

A apresentação das análises dos resultados fora aprofundada em referencial teórico. Nas considerações finais, apresento reflexões sobre minha experiência vivenciada na pesquisa e as aprendizagens que obtive nesta caminhada.

2 ASPECTOS DO PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

A origem do processo histórico da educação infantil de amparo à infância brasileira esteve conectada ao desenvolvimento e ao modo organizacional da vida urbana, industrial e ao agravamento das condições de vida de um determinado grupo de pessoas, dentre elas mulheres e crianças (MENDES, 2015).

Com o advento da revolução industrial no fim do século XIX e início do século XX, a mulher passou-se a integrar-se no mercado de trabalho a fim de contribuir com o ganho financeiro da família. Em vista disso, as indústrias tinham como objetivo aumentar seu faturamento com o trabalho manufatureiro dessas mulheres, visto que, a mão-de-obra das mulheres era bem mais barata (BAYLÃO; SCHETTINO, 2014).

Mendes (2015) expõe que a mulher ao ocupar um lugar no mercado de trabalho, passa a gerar conflitos na estrutura familiar tradicional, por considerar ser seu papel de educar seus filhos. Diante disso, essas modificações provocam para além dos conflitos, uma nova reestruturação na composição societal da nova configuração social nascente. Decorrente desse ciclo de modificações sociais foi criado, até meados da década de 50, creches que amparassem as crianças com objetivo de combater o alto índice de mortalidade infantil existente na época.

A educação assistencialista para os filhos dos operários era pensada somente em prepará-los a serem obedientes à sociedade sem contestarem. Assim, a creche por um determinado tempo foi vista como local associado a prestações de serviços oferecido à população de classe baixa, lugar na qual, as crianças recebiam cuidados básicos como alimentação, higiene e ficavam seguras enquanto seus pais trabalhavam (KUHLMANN JUNIOR, 2000).

O processo histórico quanto o cultural frente à política pública da educação infantil no Brasil, foi marcado pela presença das reivindicações dos movimentos sociais na década de 1980, na busca do direito a melhores condições de trabalho, de vida, e de creches para seus filhos enquanto permaneciam no serviço (OLIVEIRA, 2011).

Andrade (2010) ressalta que foram a partir das lutas travada pela população brasileira que em 1988 com a promulgação da Constituição Brasileira, as lutas foram

convertidas em direitos e direitos convertidos na norma legal, que redundaram na ação do Estado Brasileiro, com a implantação de um novo ciclo de políticas públicas, estas destinadas às populações excluídas do processo de participação social, democrática e cidadã.

No art.6º da Constituição Federal de 1988, o direito à educação, pela primeira vez foi consagrada como direito social, onde diz:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (EC no 26/2000, EC no 64/2010 e EC no 90/2015). (BRASIL, 2017, p. 12).

O contexto da educação nacional retrata um marco histórico importante para a educação infantil brasileira, pois acarretou na ruptura de sua herança assistencialista, passa por modificações, em grande parte percebidas e desenvolvidas na década de 90 após a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990), com propostas pedagógicas cujos objetos garantem a aprendizagem e o desenvolvimento infantil respeitando as particularidades de cada criança e de sua faixa etária. Nesse sentido, tem o olhar no desenvolvimento da criança e em sua aprendizagem, nascendo uma nova concepção de educar e cuidar (MENDES, 2015).

Teixeira (2015, p. 14) afirma que:

A criança em seu processo de desenvolvimento necessita de duas condições indissociáveis o cuidado e educar. Educar possibilitando o desenvolvimento da criança em vários aspectos, tais como: cognitivo, físico, emocional, entre outros. Oferecendo a criança ações entrelaçadas entre o cuidar e o educar.

O documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), volume I, é proposto reflexões sobre as creches e pré-escolas, trazendo os conceitos relativos ao cuidar e educar. Conforme esse documento, o educar/cuidar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas

crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. [...] O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (BRASIL, 1998. vol.1. p. 23-24).

Observamos que houve um avanço considerável no que diz respeito aos direitos das crianças, destacadas em pares debatidos presentes nas políticas de nutrição e alimentação, educação e cuidados. As educações infantis são locais privilegiados que contribuem para a promoção à saúde, desempenhando um papel importantíssimo na formação e valores das crianças, nos hábitos e estilo de vida.

2.1 Contribuições da Família e do/da Educador(a) na Primeira Infância

Diversos fatores estão envolvidos na formação de hábitos alimentares dentre eles a influência da família, na qual, exerce um papel primordial ao longo do processo de educação, desenvolvimento de valores e hábito de vida saudável. A família são os primeiros educadores nutricionais de suas crianças, pois, as mesmas se espelham nas pessoas que convivem, fator este, determinante na formação de hábitos alimentares adequados ou inadequados. Assim sendo, a família ao obter bons hábitos alimentares, procurando por meio de incentivo e exemplo próprio contribuem na formação e no desenvolvimento da criança, assim, colaborando para que o educador no âmbito educacional infantil possa dar continuidade, formando futuros cidadãos conscientes e saudáveis (CUNHA, 2014).

Os/as educadores(as) depois da família exercem uma função significativa na vida da criança em relação do cuidar/educar, bem como, tornar o espaço educacional infantil, primeiro contexto social longe de casa que são inseridas, em um ambiente de aprendizagem favorável para o desenvolvimento de ações para promoção a saúde com atividades pedagógicas lúdicas e cuidado adequados (BRASIL, 1998, vol.2).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.9.394/96 foi sancionada em 20 de dezembro de 1996, e em 23 de dezembro foi publicada no Diário Oficial da União. Nesta Lei foram estabelecidos dois níveis de ensino, a educação básica e a educação superior. A educação básica foi dividida em três etapas: educação infantil,

ensino fundamental e o ensino médio (BRASIL, 2018). A LDB configurada como a maior lei de educação brasileira, no Art. 29 afirma que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2018, p. 22).

Para bem cumprir estas finalidades, o/a educador(a) precisa estar em constante formação que contribuam para sua prática pedagógica e para superar as necessidades encontrada no âmbito educacional, buscando novas formas de ensino-aprendizagem.

[...] a formação continuada dos profissionais da educação torna-se imprescindível enquanto processo de aprendizado para o enriquecimento das práticas educativas. Essa modalidade de formação é inerente à natureza do trabalho pedagógico, pois a docência é fundamentalmente um conjunto de relações personalizadas com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de aprendizagem e atender as suas diferenças e necessidades. (JANZ, 2011, p. 05).

Diante do exposto, compreende-se que o espaço educacional infantil é um ambiente que pode contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis, no desenvolvimento físico, cognitivo e motor, e por esta razão, tal prática é necessária para todas as etapas evolutivas das crianças. Mas, para uma excelente e efetiva contribuição no desenvolver e no desempenho das crianças, os/as educadores(as) devem estarem em constante formação, pois, estão diariamente comprometidos no educar/cuidar das mesmas.

3 PERCEPÇÕES DA PROFESSORA E DIRETORA ACERCA DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

No sentido de conservar o anonimato das professoras, o leitor deste trabalho para identificar a resposta de cada professora utilizo a vogal A para a professora e a consoante B para a diretora.

Em conformidade com o Referencial Curricular Nacional da Educação (BRASIL, 1998, v. 2), sabe-se da importância sobre alimentação saudável na educação infantil e principalmente a ação e reflexão do/da educador(a) a respeito da

temática. Acerca disso, perguntei para Professora A, o que a levou a trabalhar sobre alimentação saudável com as crianças.

(01) Professora A: [...] na minha sala tinha umas seis crianças, um número bem considerável que não tinham hábito de comer comidas saudáveis [...]. Elaborei um projeto no intuito dessas crianças perceberem a importância da alimentação saudável.

A merenda fornecida na educação infantil tem como objetivos principais de acordo com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE),

[...] atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos mesmos, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012, p. 11).

Em conjunto com a educação infantil o/a educador(a) desempenha um papel importante na formação de valores, hábitos e estilos de vida das crianças que lá estão inseridas. Diante disso, questionei a professora se teve apoio da escola e quais foram os resultados obtidos de seu trabalho desenvolvido com as crianças.

(02) Professora A: [...] tive sim o apoio da gestão. No início, parecia uma utopia. A gestão na época providenciou todos os utensílios necessários e adequados para as crianças. Os resultados obtidos foram excelentes. Na época, tínhamos uma criança cadeirante, que tinha a mobilidade do lado esquerdo todo comprometido, e com o desenvolvimento desse projeto, foi lindo vê-la se servindo, colocar sua comida, aquele momento que ela aguardava e esperava para mostrar que era capaz de colocar o alimento no prato.

Faz jus levar o educador(a) a refletir que toda criança pode ser capaz de aprender, de realizar tarefas ou atividades por meio da prática aplicada pelos(as) os/as mesmos(as).

Todo trabalho desenvolvido na educação infantil necessita se pensar primeiramente na didática e nos recursos didáticos pedagógicos essenciais que

contribuam para o processo de aprendizagem das crianças. Diante disso, perguntei a professora, quais foram os recursos utilizados para o desenvolvimento de seu projeto.

(03) Professora A: Foram [...] livros como **O Cesto da Dona Maricota**, brincadeiras de sabores, de vender as crianças, “o que você está comendo? O que foi colocado na sua boca? Que fruta é essa? É doce, salgado. Os cheiros também foram trabalhados, cheiro de café, perfumes, os aromas.

A Professora A, se empenhou em promover conjuntos de práticas e ações fundamentais sobre a alimentação saudável, por meio de planejamentos com atividades educativas de forma lúdica que contribui, informam e motivaram as crianças à prática alimentar e escolhas mais saudáveis.

A diretora da educação infantil observada exerce a função pela primeira vez da melhor forma e certa possível, possui uma excelente interação com os educadores e demais funcionários.

Perguntei a diretora se a escola trabalha o tema alimentação saudável e de que forma.

(04) Professora B: Sim, repassando às crianças a importância que uma boa alimentação traz a nossa saúde, bem como elaborando projetos conforme a necessidade da sala ou a curiosidade da criança.

Para melhor formulação dos projetos desenvolvidos na escola, perguntei a mesma, se os educadores recebem capacitação para trabalhar a temática alimentação saudável.

(05) Professora B: Os professores buscam conhecimentos através de estudos próprios para a elaboração do seu projeto ou plano de aula.

Diante do exposto da Professora B, em minha opinião, concordo que o/a educador(a) na prática tem de buscar conhecimento por conta própria conforme com as necessidades de sua sala de aula, mas, se os mesmos recebessem capacitação

sobre a temática, teriam mais qualidade e resultado no desenvolvimento de seus trabalhos.

Sobre os alimentos fornecidos à escola, perguntei a Professora B, como acontece a elaboração do cardápio a ser oferecido para as crianças.

(06) Professora B: A elaboração do cardápio a ser oferecido para as crianças acontece com o intermédio da Secretaria de Educação onde o mesmo é acompanhado por nutricionista.

De acordo com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) “O nutricionista é o profissional habilitado que assume o planejamento, coordenação, direção, supervisão e avaliação na área de alimentação e nutrição, dentro da secretaria (municipal, estadual e distrital) de educação quanto à alimentação escolar.” (BRASIL, 2012, p. 22). Portanto, os nutricionistas na educação infantil exercem, um papel essencial em promoção a saúde devido sua responsabilidade em supervisionar que este seja concretizado como uma política pública de nutrição (BRASIL, 2012).

Ainda sobre a alimentação fornecida na escola, perguntei o que a mesma acha da merenda servida e se mudaria algo.

(07) Professora B: Ótima merenda. Excelente qualidade uma vez que são alimentos que as crianças gostam e na maioria das vezes repetem.

Para finalizar, perguntei-a, diante de sua opinião, qual a importância e a contribuição da alimentação saudável na proposta pedagógica da escola.

(08) Professora B: A alimentação saudável beneficia em vários aspectos a proposta pedagógica, uma vez que, a criança alimentada de maneira saudável terá mais energia para gastar durante o período escolar e fora dele. A educação alimentar contribuirá em todas as formas, pois uma vez apresentada às crianças as maneiras de se alimentarem adequadamente, isso não só contribuirá para uma vida saudável como também será repassado aos demais ao seu redor.

Diante dos expostos das professoras sobre a alimentação saudável na proposta curricular pedagógica, percebemos a importância da contribuição da educação infantil, já que, conforme Cunha (2014), é nos primeiros anos que se molda o hábito alimentar das crianças.

O tempo que permaneci no espaço de educação infantil pesquisada, pude perceber que as educadoras exercem excelentes trabalhos em relação à autonomia das crianças, pois na hora da refeição, são as próprias crianças que se servem, isso é importante para seu processo de aprendizagem. Nesses momentos de observação, notei que há interação entre as cozinheiras com as crianças, sempre perguntam se gostaram do prato do dia. Estão sempre atentas a se informar com as próprias crianças sobre o que gostaram ou não, para buscar melhorias caso necessário e atender as especificidades das mesmas. Observamos que poucas crianças desperdiçavam os alimentos disponíveis, pois a escola trabalha com a conscientização sobre o manuseio para evitar desperdícios. Um fato interessante, a escola prioriza o ritmo da criança em se alimentar, não estabelecendo horários para a finalização das refeições.

Ao analisar as respostas e o ambiente que foi realizada a observação, com firmeza e convicção é possível sim formar hábitos alimentares saudáveis com práticas pedagógicas que contribuem para a formação de cidadãos conscientes e reflexivos. Basta o educador sair da zona de conforto para buscar meios que sejam agradáveis e que envolvam as crianças a interação e socialização de seu saber.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil, primeiro local social longe de casa que a criança é inserida, ocorreu diversas transformações no cuidar/educar, nas leis que amparam o direito da criança e na formação de educadores para exercerem na área. Transformações significativas e favoráveis ao desenvolvimento e aprendizagens das crianças

Na educação infantil pesquisada, as ações pedagógicas, são realizadas de forma lúdica, através de projetos com objetivo em contribuir e favorecer a formação de hábitos alimentares adequados. Os trabalhos e práticas desenvolvidas pelas

educadoras são voltados em promover aprendizagens significativas, sempre respeitando o tempo, a individualidade e as particularidades de cada criança.

A experiência vivenciada contribuiu significativamente para meu desempenho acadêmico, no caminho oportunizou-me compreender o que é ser um pedagogo para que eu possa ter em minha prática pedagógica sucesso. Esta experiência possibilitou-me estar e aproximar-me da realidade de cada criança, onde percebi da importância de um trabalho contínuo e conforme as necessidades apresentadas pelas mesmas.

Conclui-se diante da realização desta pesquisa, que os/as educadores(as) podem contribuir significativamente na formação de hábitos saudáveis, no desenvolvimento e desempenho escolar das crianças, por meio de atividades e com um bom planejamento que as envolvam de forma lúdica.

A reflexão neste trabalho traz a importância da família em consonância com a escola/educador sobre a alimentação adequada e de qualidade, a fim, de garantir os direitos de uma boa alimentação as crianças para seu desenvolvimento.

Espero com esta pesquisa levar o leitor, seja educador ou pais a refletirem sobre a importância de incentivarem as crianças a se alimentarem de forma mais saudável possível, para uma vida com saúde e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 16 abr. 2017.

BAYLÃO, André Luiz da Silva; SCHETTINO, Elisa Mara Oliveira. A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 11, 2014, Resende, RJ. **Anais** [...]. Resende, RJ: Associação Educacional Dom Bosco, 2014. Tema: Gestão do Conhecimento para a Sociedade. Eixo temático: Gestão de Pessoa, p. 1-12. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. Atualizada até a EC nº. 99/2017. Brasília, DF: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018, 530 p. Disponível em:

<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf> . Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018, 58 p. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_base_s_2ed.pdf. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Introdução vol.1. Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998, 101 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf . Acesso em: 04 maio 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Formação Pessoal e Social vol. 2. Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998, 85 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

CUNHA, Luana Francieli da. **A Importância de uma Alimentação adequada na Educação Infantil**. 2014, 32f. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Ensino de Ciências), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira, Ibaiti, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3507/1/MD_ENSCIE_IV_2014_57.pdf. Acesso em: 23 jan. 2018.

CRUZ NETO, Otavio. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al* (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 51-66.

JANZ, Liamara Aparecida Toniolo. Formação Continuada do Professor: uma experiência no espaço escolar. *In*. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. 2007. Curitiba, PR: PR SEED/PR. **Cadernos PDE** [...] Curitiba, Dia a Dia Educação, 2011. v.1. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Eixo temático: Gestão Escolar, p. 1-20. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_ufpr_ped_artigo_liamara_aparecida_toniolo_janz.pdf. Acesso em: 19 abr. 2019.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Educando a infância brasileira. *In*: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greice (org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 469-496.

MENDES, Sarah de Lima. Tecendo a História das Instituições do BRASIL Infantil. **Saberes**: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, Natal, RN, v. 1, n. 11, p. 94-100, 12 fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/6685>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al* (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 9-29.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 255 p.

PROFESSORA A. Percepções da Professora A acerca da alimentação escolar. [Entrevista cedida à] Beatriz Nayara Ferreira da Silva. **Alimentação das crianças na educação infantil: reflexão sobre a ação pedagógica**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, out./dez. 2018.

PROFESSORA B. Percepções da Professora B acerca da alimentação escolar. [Questionário cedido à] Beatriz Nayara Ferreira da Silva. **Alimentação das crianças na educação infantil: reflexão sobre a ação pedagógica**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, out./dez. 2018.

TEIXEIRA, Andressa Layse Sales. **A relação do cuidar e do educar através da alimentação saudável na educação infantil**. 2015. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2015.

Disponível em:

<http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2065%3e.%20Acesso%20em:%2020/05/2017..%20Acesso%2005%20de%20maio%20de%202018>. Acesso em: 20 maio 2017.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de *et al* (org.). **O Papel do Nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. 2. ed.

Brasília, DF: PNAE: CECANE, SC, 2012, 38 p. Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/20296032/o-papel-do-nutricionista-no-programa-nacional-de-alimentacao-escolar-pnae-manual-2ed>. Acesso em: 25 fev. 2018.